



PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE O PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA

STUDENTS' PERCEPTIONS OF THE ACADEMIC TUTORING PROGRAM

Laura Carolina Marques da Rocha Roesler¹, Fernanda Cristina da Silva²

DOI: 10.37702/REE2236-0158.v45p373-388.2026

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos alunos acerca do programa de monitoria acadêmica em uma instituição pública federal de Ensino Superior. A pesquisa busca investigar os fatores que influenciam a adesão ou a não adesão a esse serviço institucional, com especial enfoque nos cursos de Engenharia, que historicamente apresentam elevados índices de evasão. Para isso, foi aplicado um questionário com questões relacionadas ao papel do monitor, ao acesso à informação, à disponibilidade, a fatores pessoais e à eficácia percebida pelos estudantes, cujas respostas foram analisadas por meio de técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. Os resultados apontam que a motivação dos alunos para aderir ao programa é influenciada por uma série de fatores sociais. Entre os principais obstáculos, destacam-se a precarização da função do monitor, a divulgação insuficiente do programa, a escassez de tempo, o cansaço decorrente do acúmulo de tarefas e o ceticismo quanto à eficácia da iniciativa.

PALAVRAS-CHAVE: monitoria acadêmica; Ensino Superior; gestão acadêmica; êxito estudantil.

ABSTRACT: The objective of this research is to analyze students' perceptions of the academic tutoring program at a federal public educational institution, investigating the reasons related to students' participation – or lack thereof – in this institutional service, especially among engineering students, whose programs have historically exhibited high dropout rates. To this end, a questionnaire was administered containing questions related to the tutor's role, access to information, availability, personal factors, and the effectiveness perceived by students. The responses were analyzed using descriptive and inferential statistical techniques. The results indicate that a combination of factors and social realities influence students' motivation to attend or not attend the program, generally linked to the deterioration of the tutor's role, insufficient dissemination strategies to reach the target audience, limited available time and fatigue due to excessive responsibilities, and skepticism regarding the program's effectiveness.

KEYWORDS: academic tutoring; Higher Education; academic management; student success.

¹ Bacharelanda em Engenharia Mecatrônica, Instituto Federal de Santa Catarina, laura.rr2002@aluno.ifsc.edu.br

² Doutora em Administração, Docente do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina, fernanda.silva.f.cs@posgrad.ufsc.br



INTRODUÇÃO

No contexto educacional das Instituições de Ensino Superior, os cursos de Engenharia são conhecidos pela alta exigência acadêmica. Os desafios acadêmicos englobam diversos fatores; entre eles, a busca por auxílio apenas em momentos que antecedem as avaliações, o que compromete o desenvolvimento de competências sólidas. Além disso, a sobrecarga decorrente de uma rotina exaustiva de estudos, somada às lacunas de aprendizagem provenientes do Ensino Médio, constitui um conjunto de fatores que, como apontam Sanches *et al.* (2012), contribui para a alta retenção nos primeiros semestres e, consequentemente, para a evasão acadêmica. A evasão acadêmica não impacta apenas o indivíduo ou as Instituições de Ensino Superior, mas repercute em todo o mercado de trabalho, que atualmente enfrenta escassez de profissionais da Engenharia. Essa circunstância acarreta prejuízos ao desenvolvimento do país (Semesp, 2024).

Nesse contexto, as monitorias acadêmicas desempenham um papel crucial no suporte ao aprendizado dos alunos. Ao oferecer assistência personalizada extraclasse, a atividade consolida-se como uma ferramenta eficaz para promover a permanência e o êxito estudantil, atuando diretamente na redução da evasão acadêmica.

Apesar dos benefícios reconhecidos, nota-se um desequilíbrio significativo entre a disponibilidade dessas monitorias e a adesão dos estudantes.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos alunos sobre o programa de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino pública federal, identificando os fatores que influenciam a baixa adesão ao programa, com o intuito de contribuir para o aprimoramento da efetividade das monitorias e, consequentemente, para o sucesso acadêmico dos estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O método tradicional de ensino estrutura-se a partir de uma relação na qual professores e alunos desempenham papéis distintos. Sua característica central é o protagonismo do professor, enquanto os estudantes assumem uma posição predominantemente passiva na assimilação das informações transmitidas (Krüger, 2013).

Contudo, essa dinâmica pode comprometer o processo de aprendizagem, restringindo a apropriação dos conteúdos e limitando o desenvolvimento da



criatividade e da autonomia dos estudantes (Freire, 1996). Além disso, a predominância de práticas expositivas pode exigir tempo extracurricular adicional para a complementação dos estudos, dificultando sua conciliação com o trabalho, a vida familiar e outras atividades. Nesse sentido, Fávero, Parisotto e Carvalho (2016) apontam que a necessidade de complementar os estudos, a baixa disponibilidade de tempo para isso e a insatisfação com a vida pessoal estão entre os fatores que podem contribuir para a evasão acadêmica, fenômeno também condicionado por outros elementos, conforme destaca Silva (2021). Esses desafios também se manifestam nos cursos de bacharelado em Engenharia.

Morin, Robert e Gabora (2014) observam que a engenharia é percebida, predominantemente, como uma área matemática e técnica. Em pesquisa realizada em 1998 e relatada por Stouffer, Russell e Oliva (2004), apenas três em cada cem participantes associaram as palavras “criatividade” e “engenharia”. Esse resultado evidencia uma dissociação entre a percepção social da engenharia e a criatividade exigida dos profissionais da área, constantemente estimulados a desenvolver soluções inovadoras.

Nesse contexto, a monitoria acadêmica desempenha uma função relevante no apoio aos estudantes do Ensino Superior. Além de auxiliar na resolução de dúvidas, ela pode constituir um ambiente de acolhimento, convivência e troca de experiências. Por apresentar uma dinâmica menos formal e menos hierarquizada do que a sala de aula, a monitoria favorece a manutenção de rotinas de estudo e o desenvolvimento da aprendizagem (Flores, 2018).

A monitoria acadêmica foi prevista pela Lei nº 5.540, de 1968, cujo artigo 41 estabelecia que “[...] as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” (Brasil, 1968). Posteriormente, a Lei nº 9.394, de 1996, ampliou a autonomia das Instituições de Ensino Superior para regulamentar a monitoria de acordo com suas necessidades específicas (Brasil, 1996). Em consequência, as atribuições dos monitores passaram a assumir contornos próprios em cada instituição e curso. Quando essas atribuições não são claramente definidas, podem surgir interpretações limitadas ou equivocadas acerca da função do monitor, o que pode contribuir para a baixa adesão dos estudantes aos programas de monitoria (Abreu e Melo, 2020).

Segundo Mota e Oliveira (2021), a monitoria proporciona um ambiente favorável à aprendizagem, pois monitores e estudantes compartilham experiências acadêmicas próximas e, frequentemente, formas semelhantes de comunicação.



Essa identificação favorece a mediação do conhecimento e o aprofundamento teórico em uma relação menos hierarquizada do que aquela predominante no ensino tradicional. Os benefícios também podem ser compreendidos à luz da aprendizagem entre pares. Conforme Cardoso (2011), os estudantes monitorados tendem a perceber a monitoria como um ambiente menos formal, no qual se sentem mais confortáveis para expor dúvidas e desenvolver suas capacidades. Essa experiência pode ampliar sua segurança diante das avaliações e favorecer o desempenho na disciplina.

Por outro lado, Nunes (2007) destaca a necessidade tanto de um plano de ensino adequado quanto de abertura por parte do orientador para ouvir a perspectiva do monitor sobre as ações desenvolvidas. Para Cardoso (2018) e Melo (2017), os estudantes monitores precisam participar ativamente do processo de aprendizagem por meio de *feedback*. Essas considerações reforçam a importância de pesquisas que avaliem os impactos da monitoria nas instituições de ensino.

Apesar de a monitoria acadêmica ter se consolidado como uma prática comum no Ensino Superior brasileiro e de seus benefícios serem apontados pela literatura, sua operacionalização ainda enfrenta desafios que limitam seu potencial formativo. Entre os principais obstáculos, destaca-se a baixa adesão dos estudantes aos serviços oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior. Bonutti e Soares (2024) constataram que 44% dos estudantes participaram da monitoria apenas esporadicamente, enquanto 56% nunca utilizaram esse serviço, mesmo com a oferta de atendimentos virtuais e via *WhatsApp*. Essa baixa adesão dificulta o alcance dos resultados esperados pelo programa.

Diversos fatores contribuem para essa baixa adesão, incluindo a vida laboral dos estudantes, que, além de constituir uma necessidade, consome grande parte de seu tempo, limitando sua dedicação aos estudos e favorecendo, em muitos casos, o desejo de abandonar o curso (Abrantes, 2012; Silva, 2021). Diante desse cenário, Abreu e Melo (2020) apontam que os alunos acabam sendo conduzidos a estudar apenas às vésperas das provas para sanar dúvidas pontuais, o que contribui para que o monitor permaneça restrito à função de “tira-dúvidas”. No entanto, o papel do monitor não deve se limitar a essa função, mas também incluir o direcionamento a serviços de apoio psicológico, acolhendo e orientando os alunos a buscar um profissional de saúde mental quando necessário, uma vez que fatores sociais e psicológicos, associados ao sucesso acadêmico, podem contribuir para a problemática apresentada (Frison e Moraes, 2011; Silva, 2021).



Somado a isso, especificamente nos cursos de Engenharia, é preciso considerar que são marcados por altas exigências e fortes pressões. Entre os principais fatores que colaboram para o estresse e o adoecimento mental, estão a dificuldade de conciliar a vida social com a acadêmica, bem como as extensas cargas horárias e as inseguranças em relação ao mundo do trabalho (Lourenço e Oliveira, 2022). Além disso, Artigas, Rocha e Ormeno (2024) pontuam que aproximadamente metade dos participantes de sua pesquisa apresentavam algum problema relacionado à saúde mental, sendo 55% para a perspectiva de depressão, 43% para a perspectiva de ansiedade e 55% para a perspectiva de estresse. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de um maior apoio emocional dentro das instituições de ensino.

Percebe-se que a rotina exaustiva dos estudantes que conciliam trabalho e estudo pode comprometer não apenas o desempenho acadêmico, mas também a qualidade da aprendizagem (Abreu e Melo, 2020). A busca por auxílio apenas em momentos críticos, como nas vésperas de avaliações, evidencia uma lacuna no acompanhamento contínuo das disciplinas, o que dificulta o desenvolvimento de competências mais sólidas. Além do impacto direto na aprendizagem, essa dinâmica de sobrecarga também afeta a saúde mental dos estudantes. Assim, a Instituição de Ensino Superior, como espaço formativo, precisa reconhecer esses desafios e oferecer suporte psicológico, ambientes de escuta e políticas que favoreçam o bem-estar estudantil. Como destacam Oliveira e Santos (2020), a negligência com a saúde mental no ambiente universitário impacta diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, contribuindo para o aumento dos índices de evasão no ensino superior. Nesse sentido, zelar pela saúde mental dos alunos inclui tornar o processo educativo, como um todo, mais humanizado, acolhedor e transformador (Artigas, Rocha e Ormeno, 2024).

Nesse panorama, observa-se uma desmotivação crescente entre monitores e estudantes. No caso dos monitores, essa insatisfação pode decorrer do desinteresse do professor orientador que, conforme apontam Borges, Ribeiro e Souza (2005), deixa de oferecer o incentivo, o planejamento e a orientação acadêmica necessários.

O monitor pode não se perceber como um sujeito importante nesse ciclo de permanência estudantil, enquanto, na verdade, sua atuação pode favorecer a redução da evasão dos alunos, bem como a busca por oportunidades de Iniciação Científica e estágios e, até mesmo, a organização da rotina de estudos, conciliada às atividades laborais.



Diante dos benefícios que a monitoria pode oferecer, faz-se necessário uma presença mais assídua dos professores orientadores, por meio de acompanhamento e *feedback* junto aos monitores. De forma semelhante, esse acompanhamento orientaria, motivaria e auxiliaria os monitores, visto que o aluno se torna ciente de seu desempenho e mais capacitado a auxiliar os monitorados (Cardoso, 2018).

Desse modo, é fundamental que as instituições de ensino adotem estratégias pedagógicas que incentivem o engajamento progressivo dos alunos ao longo do semestre e do curso, valorizando as metodologias apropriadas para cada contexto e o apoio contínuo como formas de promover um ensino mais efetivo e acessível.

Em consonância com essa realidade, a monitoria exige uma atualização constante. Esse processo deve abranger tanto a formação continuada do monitor quanto a avaliação de sua atuação, que pode ser aferida por meio de questionários e outros indicadores de desempenho (Pan, Nadaleti e Lourenço, 2019).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance do objetivo proposto, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa em uma Instituição de Ensino Superior pública federal, utilizando-se o questionário como instrumento de coleta de dados.

O questionário desenvolvido contemplou prioritariamente questões fechadas sobre perfil do estudante, informações acadêmicas e percepções sobre o programa de monitoria. O instrumento utilizado permitiu identificar as impressões dos alunos sobre o programa de monitoria acadêmica, assim como identificar os obstáculos ligados à presença e à assiduidade dos alunos nesse serviço institucional.

O questionário foi desenvolvido na plataforma *Google Forms*, de modo a preservar o anonimato dos participantes, sendo direcionado a estudantes ativos de cursos de graduação de um dos câmpus da Instituição. A divulgação foi *on-line* (*e-mail*, *WhatsApp* e plataformas acadêmicas) e presencial (convidando os estudantes pessoalmente e utilizando-se um QR Code para acesso ao formulário).

Os dados foram levantados no período de 14 de maio a 11 de julho de 2024. Foram obtidas 109 respostas, sendo 80% de estudantes de cursos de bacharelado em Engenharia, que possuem o maior número de estudantes de graduação no câmpus pesquisado. Conforme prevê a Resolução n. 510/2016, pesquisas de



opinião com participantes não identificados não serão registradas nem avaliadas pelo Sistema CEP/CONEP. De toda forma, para resguardar os aspectos éticos do estudo, antes de serem direcionados às perguntas, os participantes foram informados sobre a intenção de uso dos dados para avaliar o serviço oferecido no programa de monitoria da Instituição.

A partir do aporte teórico utilizado na pesquisa, recorreu-se à estatística descritiva e à estatística inferencial para analisar os dados levantados por meio das questões do questionário, sendo as perguntas específicas sobre a monitoria acadêmica da instituição organizadas em cinco categorias principais, sendo elas, papel do monitor: essa categoria avalia como os alunos interpretam o papel do monitor e como a clareza disso pode interferir na frequência dos alunos no programa; acesso à Informação: essa categoria reúne os meios de divulgação mais eficientes para determinar o alcance do projeto; disponibilidade: essa categoria investiga a falta de tempo, em razão de diferentes ocupações ou da incompatibilidade de horários das monitorias com a agenda dos alunos; fatores pessoais: essa categoria busca identificar aspectos individuais que podem causar desconforto ou resistência relativos às monitorias; e eficácia: essa categoria avalia a importância percebida pelos alunos em relação às monitorias oferecidas, assim como sua eficácia e influência sobre o sucesso acadêmico e a continuidade no curso.

Por fim, cumpre registrar que ferramentas de inteligência artificial, como o *ChatGPT* e o *NotebookLM*, foram utilizadas pontualmente com a finalidade de melhorar determinadas expressões no texto e facilitar a organização dos arquivos do referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que se refere ao perfil dos participantes da pesquisa, a maioria é composta por estudantes das áreas de Engenharia, totalizando 87 participantes. Aproximadamente, metade das respostas se refere a alunos das fases iniciais dos respectivos cursos. A média de idade é de 24 anos, sendo que o aluno mais novo possui 19 anos e o mais velho possui 52 anos. Além disso, a maioria dos estudantes cursou o Ensino Médio em escola pública (58%).

Quanto ao gênero, os respondentes se distribuíram em masculino (57), feminino (49) e não binário (3). Em relação à ocupação, predominou o perfil de estudantes em tempo integral (55%), seguido por estagiários e bolsistas (22,9%), trabalhadores



de meio período (13,8%), trabalhadores em tempo integral e administradores(as) do lar (9,2%) e, por último, *freelancers* (5,5%).

Sobre o estado civil, a maioria declarou-se solteira (85,3%), seguida por casados(as)/em união estável (11%) e divorciados(as)/separados(as). Do total, 91,7% dos participantes afirmaram não ter filhos. Por fim, cerca de 70% dos estudantes participantes do estudo cursavam entre cinco e sete disciplinas no período da pesquisa, metade da amostra respondeu que costuma frequentar a monitoria; e a média do tempo dedicado aos estudos extracurriculares era de 10,6 horas semanais.

Acerca da primeira categoria de análise, referente ao entendimento dos alunos sobre o papel do monitor, estes têm a percepção de que a monitoria é um espaço de auxílio aos estudantes com dificuldades, já que o monitor, sendo um aluno mais experiente, fornece suporte na disciplina para a qual foi selecionado. Contudo, uma parcela dos estudantes respondentes possuía a perspectiva de que a monitoria era um programa de ensino direcionado apenas àqueles alunos que apresentam muitas dúvidas, além disso outros expressaram que a monitoria era uma forma de aula extra.

Os alunos concordam em 71,6% com as afirmativas de que o papel do monitor consiste em explicar o conteúdo por meio de uma abordagem didática alternativa, auxiliar em dúvidas pontuais e pequenas lacunas de conteúdo, assim como ajudar a criar um método de estudo mais personalizado.

No entanto, as percepções dos respondentes divergiram, em parte, a respeito da concordância ou não com a afirmação de que "o papel do monitor(a) é ajudar com grandes lacunas de conteúdo", já que 48,6% da amostra concorda em algum grau com a afirmativa, enquanto 36,7% da amostra discorda em algum grau.

Considerando que as lacunas de aprendizagem no Ensino Médio afetam o número de reprovações nos cursos superiores das áreas de exatas (Pan, Nadaleti e Lourenço, 2019) e que a responsabilidade pelo baixo desempenho costumeiramente recai sobre o estudante (Masetto, 2011), entende-se que a função de solucionar grandes lacunas de conteúdo deveria ser dividida com o professor e a instituição de ensino, para que estratégias didáticas e pedagógicas sejam implantadas a fim de suprir tais lacunas. No caso específico da monitoria de Matemática, o fato de grande parte dos estudantes não perceber a contribuição do monitor na recuperação da aprendizagem da Educação Básica acende um alerta. Esse cenário sinaliza a necessidade de revisar a forma como esse serviço institucional é compreendido e divulgado. A Tabela 1 apresenta a síntese da percepção dos alunos participantes da pesquisa a respeito do papel do monitor.



Tabela 1 – Síntese da percepção dos alunos sobre o papel do monitor

Papel do monitor	Frequência relativa do nível de concordância dos estudantes				
	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Neutro	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
O papel do monitor(a) é ajudar a criar um método de estudo mais personalizado.	23,85%	30,28%	23,85%	15,60%	6,42%
O papel do monitor(a) é ajudar com pequenas lacunas de conteúdo.	57,80%	32,11%	4,59%	5,50%	0,00%
O papel do monitor(a) é ajudar com grandes lacunas de conteúdo.	22,02%	26,61%	14,68%	22,94%	13,76%
O papel do monitor(a) é tirar dúvidas pontuais.	72,48%	23,85%	2,75%	0,92%	0,00%
O papel do monitor(a) é explicar o conteúdo por meio de abordagem didática alternativa.	36,70%	34,86%	20,18%	6,42%	1,83%

Fonte: elaborada pelas autoras.

Sobre o acesso à informação, o meio de divulgação com mais alcance foram os professores, uma vez que 75,2% dos respondentes assinalaram que descobriram a monitoria pela divulgação dos professores em sala de aula, e 11%, pelas postagens dos professores no sistema acadêmico. Por outro lado, 20,18% dos estudantes tomaram conhecimento da monitoria por meio de outros alunos que já usufruem desse serviço institucional, enquanto 14,67% tomaram conhecimento por meio de colegas que já foram monitores, e 22,93% por meio de grupos de WhatsApp, enquanto 11% foram alcançados por colegas que divulgaram a monitoria na instituição. Desse modo, nota-se que um mesmo estudante toma conhecimento da monitoria acadêmica por mais de um meio. Entretanto, quando se confronta cada meio de divulgação com a pergunta “você costuma frequentar a monitoria?”, percebe-se que “colegas que já foram monitores” e “colegas que divulgaram na instituição” são os métodos mais assinalados por aqueles que costumam frequentar a monitoria.

Tabela 2 – Frequência relativa por meio de divulgação, total e segundo a participação na monitoria

Meio de Divulgação	Frequência relativa por meio de divulgação, total e segundo a participação na monitoria		
	Total de respostas	Costuma frequentar a monitoria	Não costuma frequentar a monitoria
Professores informaram em sala de aula	75,22%	46,34%	53,66%
Professores postaram no portal	11,00%	41,67%	58,33%
Grupos de WhatsApp	22,93%	40,00%	60,00%
Colegas que frequentaram a monitoria	20,18%	45,45%	54,55%
Colegas divulgaram na instituição	11,00%	75,00%	25,00%
Colegas que já foram monitores	14,67%	62,50%	37,50%

Fonte: elaborada pelas autoras.



Dessa forma, apesar de os professores serem o principal meio de disseminação da monitoria, os resultados sugerem que este não consiste no meio que mais incentiva os alunos a frequentá-la, podendo ser os próprios colegas e monitores os meios mais eficientes para o processo, no caso da amostra analisada. Assim, é razoável supor que a abordagem de colegas pode trazer melhores resultados na promoção desse serviço institucional, possivelmente pelo fato de o vocabulário dos pares ser semelhante ao dos alunos e gerar identificação imediata, o que difere da linguagem do professor que, por ocupar diferentes níveis hierárquicos, exige uma abordagem mais formal e acadêmica, conforme as contribuições de Nunes (2007).

Para verificar se existe associação entre a frequência na monitoria e o conhecimento do programa por meio de colegas, os dados foram submetidos ao teste qui-quadrado de associação (Barbetta, 2014).

O teste realizado indica uma associação de pequena magnitude entre as variáveis. Entretanto, com um nível de significância de 5%, observou-se que os dados não fornecem evidências suficientes para generalizar o resultado da amostra e afirmar que existe associação entre o fato de o estudante frequentar ou não a monitoria e a forma como esse estudante tomou conhecimento do programa (se por meio de um colega ou não), visto que o p -value obtido no teste foi de 0,077 ($\chi^2 = 3,136$; $gl=1$, $\phi = 0,172$)³.

Quando indagados se o método de divulgação é suficiente para atingir o público-alvo da monitoria, percebe-se que a maior parte dos alunos concorda com a afirmativa (61,5%).

Sobre o aspecto da disponibilidade, identificou-se que o grupo de alunos que são trabalhadores em tempo integral, administradores do lar ou *freelancers*, é o que menos costuma frequentar o programa. Somado a isso, quando perguntados se a ocupação era um motivo para não frequentarem a monitoria, os trabalhadores em tempo integral, estagiários e administradores do lar concordaram com a afirmativa. Ao indagá-los se um dos motivos para não frequentarem a monitoria está relacionado ao fato de as agendas do monitor e do aluno não coincidirem, os grupos que mais concordam são os que atuam como *freelancers*, administradores do lar e trabalhadores em tempo integral.

Dessa forma, observou-se que os alunos que possuem ocupações que consomem grande parte do seu dia, como trabalhadores em tempo integral, administradores do lar, estagiários e *freelancers*, não conseguem frequentar a

³ Como todas as análises utilizadas para o teste qui-quadrado foram realizadas em tabelas de contingência 2×2 , o tamanho do efeito foi estimado por meio do coeficiente Phi (ϕ).



monitoria e se beneficiar desse programa, o que corrobora o exposto por Abrantes (2012).

Essa constatação sugere reflexões não apenas a respeito das dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos quando precisam dividir seu tempo entre estudos e compromissos familiares e laborais, mas também a respeito da própria dinâmica de atuação da monitoria, limitada a momentos síncronos e presenciais, no caso do contexto pesquisado, especialmente em tempos em que há grande diversidade de recursos tecnológicos e de comunicação que poderiam ser utilizados para alcançar e contribuir com mais estudantes. Por exemplo, estudantes em tempo integral são aqueles que mais costumam frequentar a monitoria, possivelmente pelo tempo disponível para isso.

Entretanto, ainda que exista uma associação de pequena magnitude, os dados observados não permitem generalizar, com um nível de significância de 5%, uma associação entre o fato de o estudante frequentar ou não a monitoria com a característica de esse estudante possuir ou não uma ocupação laboral, uma vez que o p -value obtido no teste qui-quadrado de associação foi de 0,086 ($\chi^2 = 2,954$; $gl=1$, $\phi = 0,165$).

Quanto à conciliação de horários, 27,3% dos estudantes responderam de forma neutra ao serem questionados se deixam de frequentar a monitoria devido à incompatibilidade de agendas. Esse dado levanta outra problematização: o real conhecimento dos alunos a respeito dos horários de oferta do programa, conforme discutido por Bonutti e Soares (2024).

Sobre os fatores pessoais, é evidente a existência de determinado padrão nas questões relacionadas ao sentimento de conforto dos estudantes no ambiente da monitoria e à menor formalidade na relação com os estudantes nesse espaço, quando comparado ao ambiente da sala de aula, já que, entre os respondentes que costumam manter a frequência na monitoria, mais de 90% concordam com as afirmativas.

Sobre a não adesão ao serviço de monitoria acadêmica por vergonha, procrastinação ou falta de vontade, entre os alunos que não costumam frequentar o programa, 55,6% indicam que não possuem vergonha, ao passo que 27,8% disseram que esse é um dos motivos para a não adesão ao programa. A respeito da procrastinação, cerca de 60% concordam que a não adesão à monitoria decorre dos adiamentos constantes desse hábito, enquanto aproximadamente 20% discordam. No que diz respeito à falta de vontade, observou-se 48,1% de concordância em algum nível, enquanto 18,5% são neutros e 33,4% discordam, de algum modo, de que não frequentam a monitoria por esse motivo.



Por fim, em relação à eficácia do programa de monitoria acadêmica, que avaliou a importância da monitoria para a permanência e o êxito na instituição e para a qualidade da aprendizagem, percebe-se semelhança com o grupo anterior, no qual os alunos que costumam frequentar a monitoria concordam majoritariamente com a assertiva, enquanto os alunos que não costumam frequentá-la possuem, em maior medida, uma postura neutra ou contrária a essas afirmativas. Com um nível de significância de 5%, é possível generalizar esse resultado, uma vez que o teste qui-quadrado para a associação entre frequentar ou não a monitoria com a percepção da importância da monitoria para a permanência estudantil resultou em um p -value de 0,00012 ($\chi^2 = 14,791$; $gl=1$, $\phi = 0,430$). O coeficiente Phi ($\phi = 0,430$) revela uma associação de magnitude média, indicando uma relação consistente e de relevância prática entre as variáveis analisadas.

De forma semelhante, quando perguntados se já cogitaram desistir do curso, observa-se que os alunos que pertencem ao grupo que não costuma frequentar a monitoria assinalaram afirmativamente com maior frequência (59,26%) do que os que costumam frequentar a monitoria (43,64%). Entretanto, não é possível generalizar uma associação entre essas variáveis para um nível de significância de 5%, uma vez que o p -value do teste qui-quadrado para esse caso resultou em 0,10 ($\chi^2 = 2,6623$; $gl=1$, $\phi = 0,156$).

No mesmo sentido, quando questionados sobre quanto a monitoria foi importante para que não evadissem, mesmo tendo pensado nessa possibilidade, entre os respondentes que costumam frequentar a monitoria, 58,33% assinalaram que a monitoria foi importante para sua permanência. Por outro lado, entre os respondentes que não costumam frequentar o programa de monitoria, 62,5% afirmaram que a monitoria não teve impacto em sua decisão de permanecer. Os testes estatísticos realizados permitem afirmar, com um nível de significância de 5%, que há associação entre as variáveis analisadas ($\chi^2 = 11,667$; $gl = 1$; $p = 0,0006$). Além disso, o coeficiente Phi ($\phi = 0,509$) indica uma associação de grande magnitude, evidenciando que a frequência à monitoria está fortemente relacionada à percepção de sua importância para a permanência no curso, considerando os estudantes que já pensaram em evadir.

A partir dos achados aqui apresentados em cinco categorias de análise, estrutura-se um quadro de síntese, a fim de organizar e facilitar a visualização dos principais resultados obtidos em cada categoria analisada.



Figura 1 – Síntese da percepção dos alunos sobre o programa de monitoria acadêmica

Papel do monitor		Acesso à Informação	
Os alunos percebem a monitoria como uma forma de aula extra, apenas para alunos que exprimem grande quantidade de dúvidas, onde o monitor se compromete em solucionar grandes e pequenas lacunas de conteúdo por meio de uma abordagem didática alternativa.		Professores em sala de aula é o meio de divulgação com mais alcance. No entanto, colegas e monitores são os meios mais eficientes de divulgação. Os alunos consideram que os métodos de divulgação atuais não são suficientes para atingir o público-alvo.	
Disponibilidade	Fatores pessoais	Eficácia	
Alunos com ocupações que consomem grande parte do seu dia não costumam frequentar a monitoria em função da incompatibilidade de agendas.	O cansaço vinculado ao excesso de compromissos e procrastinação são aspectos que levam à não participação na monitoria acadêmica, ainda que a monitoria seja considerada um ambiente em que os alunos se sentem confortáveis.	Os estudantes que frequentam o programa de monitoria consideram a iniciativa eficaz para a permanência e êxito no curso, enquanto os alunos que não frequentam a monitoria não percebem relevância referente a isso.	

Fonte: elaborada pelos autores.

É importante ponderar que esse quadro se refere à parte descritiva obtida nas análises, destacando as predominâncias encontradas em cada categoria. Essa escolha decorre, especialmente, do intuito de descrever o cenário analisado, evidenciando as características e as percepções dos estudantes que frequentam ou não a monitoria acadêmica no contexto pesquisado.

CONCLUSÕES

Este estudo analisou a percepção dos estudantes sobre a monitoria acadêmica por meio de uma pesquisa quantitativa estruturada em cinco categorias: papel do monitor, acesso à informação, disponibilidade, fatores pessoais e eficácia.

Quanto ao papel do monitor, observou-se que muitos estudantes entendem a monitoria como um recurso voltado apenas para quem apresenta dificuldades em disciplinas específicas. Esse pensamento pode gerar uma percepção limitada quanto aos possíveis benefícios e ao acolhimento que poderia ser oferecido aos alunos por meio desse programa.

No que se refere ao acesso à informação, a divulgação feita por professores e monitores em sala de aula é a que mais alcança os alunos, embora não seja percebida como a mais eficiente. Percebe-se, assim, que a ausência de



estratégias institucionais mais consistentes pode gerar desconfiança e reduzir o engajamento discente. Há, portanto, espaço para ampliar e diversificar os métodos de divulgação.

Acerca da disponibilidade, observou-se que o grupo de estudantes em tempo integral é o que mais frequenta a monitoria, enquanto os alunos com mais ocupações afastam-se dela devido à incompatibilidade de horários e à falta de tempo disponível. Nesse sentido, o formato e a dinâmica da monitoria tornam-se incompatíveis com a rotina desses alunos e levanta-se a possibilidade de a monitoria ser dividida em momentos síncronos e assíncronos.

Em relação aos fatores pessoais, alunos que frequentam a monitoria relatam acolhimento e conforto, enquanto os que não participam demonstram indefinição quanto à sua percepção. Cansaço, excesso de atividades e procrastinação aparecem como barreiras importantes, reforçando a dificuldade de acesso para perfis mais sobrecarregados.

Quanto à eficácia, os alunos que participam do programa reconhecem melhorias acadêmicas, ao passo que os que não o utiliza não percebem seu benefício potencial. Além disso, os estudantes que não frequentam a monitoria relatam maior inclinação a desistir do curso, o que sugere que a monitoria, quando não compreendida ou acessada, permanece subaproveitada.

O perfil de quem frequenta a monitoria inclui alunos jovens, com dedicação predominante aos estudos e dificuldades pontuais em disciplinas específicas. Já quem não frequenta apresenta rotinas mais complexas, menor compreensão do papel do monitor e menor percepção da importância da monitoria para sua permanência no curso.

Conclui-se que a problemática envolve múltiplos fatores: divulgação insuficiente, desconhecimento sobre a função da monitoria, rotina exaustiva e falta de percepção sobre a própria jornada acadêmica, que, juntos, reduzem o engajamento e podem contribuir para reprovações e evasão. Para pesquisas futuras, recomenda-se incluir variáveis como índice acadêmico, número de disciplinas e reprovações, além de uma amostra representativa que inclua outros *campi* da instituição, permitindo análises inferenciais mais robustas.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, N. N. F. **Trabalho e estudo: uma conciliação desafiante**. [S. l.]: Unidade Acadêmica de Educação/CFP/UFCG, 2012.



- ABREU, V. de F.; MELO, F. G. Tecnologias educacionais utilizadas por monitores dos cursos de Engenharia. **Revista de Ensino em Engenharia**, v. 39, 2020.
- ARTIGAS, L. V.; ROCHA, R. R. da; ORMENO, G. I. R. Avaliação das condições de saúde mental de discentes de Engenharia Civil. **Revista de Ensino em Engenharia**, v. 43, 2024.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 9. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2014.
- BONUTTI, M. P.; SOARES, D. P. O quadro da monitoria: um estudo do engajamento dos monitorados. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 8, 2024.
- BORGES, M. N.; RIBEIRO, C. M. R.; SOUZA, N. A. de. Valorização do monitor versus diminuição da evasão na monitoria. **Educación Química**, v. 16, n. 4, 2005.
- BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 17 jul. 2026.
- CARDOSO, A. C. S. Feedback em contextos de ensino-aprendizagem on-line. **Linguagens e Diálogos**, v. 2, p. 17, 2011.
- CARDOSO, A. C. S. O feedback aluno-aluno em um ambiente virtual de aprendizagem. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 57, n. 1, 2018.
- FÁVERO, J. D.; PARISOTTO, I. R. dos S.; CARVALHO, L. C. de. Análise discriminante das formas de evasão de uma instituição de ensino superior. **Revista da UNIFEBE**, Brusque, v. 1, n. 21, p. 51–68, jan./abr. 2016.
- FLORES, J. B. **Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem: perspectivas à luz da sociointeratividade e da teoria dos três mundos da matemática**. 2018. 227 p. Tese (Doutorado em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 8, n. 2, p. 144–158, 2011.
- KRÜGER, L. M. **Método tradicional e método construtivista de ensino no processo de aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: [s. n.], 2013.
- LOURENÇO, T. de S.; OLIVEIRA, M. S. P. de. Saúde mental: transtornos em estudantes de Engenharia. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 8, n. 2, 2022.
- MASETTO, M. T. **Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente**. São Paulo: Editora Associados, 2011.
- MELO, F. G. O. **Avaliação do ensino de Engenharia de Produção no Brasil a partir dos indicadores do SINAES**. 2017. Dissertação (Mestrado em Engenharia Industrial) – Escola Politécnica, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.
- MELO, F. G. O. *et al.* Objetos educacionais com o GeoGebra para auxílio às práticas pedagógicas em Engenharia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA – COBENGE, 40., 2012, Belém. **Anais [...]**. Belém: ABENGE, 2012.



- MORIN, S.; ROBERT, J.-M.; GABORA, L. A new course on creativity in an engineering program: foundations and issues. In: IEEE INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONFERENCES PROCEEDINGS, 2014, Montreal. **Proceedings [...]**. Montreal: IEEE, 2014.
- MOTA, B. C.; OLIVEIRA, F. H. L. de. A percepção da monitoria como elemento de fortalecimento do ensino-aprendizagem na área de Engenharia de Transportes. **Revista de Ensino em Engenharia**, v. 40, 2021.
- NUNES, J. B. C. **Monitoria acadêmica: espaço de formação**. Natal: EdUFRN, 2007.
- OLIVEIRA, A. P.; SANTOS, M. Saúde mental no ensino superior: desafios e perspectivas. **Revista Psicologia e Educação**, 2020.
- PAN, G. G.; NADALETI, W. C.; LOURENÇO, V. A. Estratégias de ensino em disciplinas de uma universidade: fenômenos de transporte e mecânica dos fluidos. **Revista de Ensino em Engenharia**, v. 38, n. 1, 2019.
- SANCHES, S. H. B. *et al.* Associação entre ansiedade e hipermobilidade articular: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 34, 2012.
- SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil: 15ª edição – 2024**. São Paulo: Semesp, 2024. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-15/>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- SILVA, F. C. da. **Variáveis para modelos preditivos à evasão na educação superior**. 2021. 259 p. Tese (Doutorado em Administração) – Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/teses/PCAD1180-T.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- STOUFFER, W. B.; RUSSELL, J. S.; OLIVA, M. G. Making the strange familiar: creativity and the future of engineering education. In: AMERICAN SOCIETY FOR ENGINEERING EDUCATION ANNUAL CONFERENCE & EXPOSITION, 2004, Salt Lake City. **Proceedings [...]**. Washington, DC: American Society for Engineering Education, 2004. p. 9.883.1–9.883.13.